

Ilustres desconhecidos na Constituinte

SÍLVIA CAETANO

Quando foi escolhido para ser ministro da Justiça do governo do General Figuelredo, o nome do então deputado Ibrahim Abi-Ackel despertou surpresa no Congresso. Não porque fosse um condestável, jurista famoso ou político de renome de Minas Gerais, mas exatamente por ser quase desconhecido pelos demais congressistas e da imprensa, que se apressou a pesquisar os anais da sua vida legislativa para divulgar sua contribuição parlamentar. O trabalho resultou numa decepção, pois tudo que o novo ministro da Justiça havia feito na Câmara até aquela data fora apresentar projeto de lei isentando de ICM cadeiras de roda para paraplégicos, rejeitado por inconstitucionalidade.



Mário Bouchardet



Luís Soyler



Rospide Netto



Evaldo Gonçalves



Messias Soares

A mesma situação se repete hoje com numerosos constituintes, verdadeiros turistas na Assembleia, negligentes para com suas atribuições, igualmente obscuros, ou ignorados pelos outros deputados e senadores, espécie desinteressada ou de enjaidados que formam a maioria silenciosa na Assembleia. Muitos comparecem às suas atividades, mas nunca se pronunciaram sobre nenhum assunto, participaram de articulações, defenderam idéias próprias ou disseram para que foram eleitos num dos mais disputados pleitos da vida política do País. Vários deles são veteranos no legislativo, mas nem por isso se destacaram na Constituinte. Outros estão em sua primeira legislatura.

O deputado Mário Bouchardet, (PMDB-MG), por exemplo, está cumprindo seu primeiro mandato com índice zero de frequência na fase inicial dos debates da Assembleia. O deputado Alexandre Puzyna, (PMDB-SC), embora tenha frequentado 86,67% das reuniões das suas comissões, venceu de longe o concurso de anonimato e numa roda de oito constituintes assíduos aos seus trabalhos não poder ser identificado.

Alexandre Puzyna foi prefeito de Porto União, pela antiga Arena e, posteriormente, pelo PMDB no mesmo município, renunciando para candidatar-se à Constituinte. Parlamentares de Santa Catarina asseguraram que ele se elegeu graças a um acordo firmado com empreiteiras locais, de que seria indicado secretário dos Transportes e não participaria da Constituinte. Ele não foi convidado para o cargo, assumiu o mandato, mas nem por isso quebrou o círculo da maioria silenciosa. Os partidos de esquerda, como o PT, também têm os seus anônimos, desleixados para com a tarefa constitucional e com outros interesses, como o deputado Victor Bualz, (PSI). Sua candidatura à prefeitura de Vitória, em novembro próximo, por si só demonstra que ele se elegeu para não cumprir o mandato constituinte. Foi citado pela imprensa uma única vez, quando defendeu a instalação de um restaurante macrobiótico na Câmara, que não foi adiante, a despeito dos esforços da deputada peemedebista Rose de Freitas.

PATINHO FEIO

Os estranhos no ninho do Congresso pertencem a diversas categorias. Há o "patinho feio", que frequenta a Constituinte, cumpre as diretivas partidárias e até apóia as iniciativas mais avançadas, mas são simplesmente ignorados pelos companheiros e correligionários, seja por falta de credenciais, de expressão ou de intimidade com a vida política nacional. O deputado José da Conceição (PMDB-MG), que foi deputado estadual e tem seu principal reduto na cidade de Montes Claros, votou a favor das propostas do Movimento de Unidade Progressista (MUP) do seu partido, mas no grupo não se nomeou secretário dos Transportes, mas o governador Newton Cardoso o mandou de volta porque queria tirar da Constituinte o suplente Israel Pinheiro Filho, defensor do parlamentarismo.

DESENCANTADOS

Há ainda, os que não acreditam aparentemente na representação parlamentar e, embora sejam antigos militantes da vida política, já se elegeram convencidos do pouco que poderiam fazer para mudar o País. Por isso, se retraem com frequência, sendo também desconhecidos. É o caso, por exemplo, do deputado Nilso Sguarezzi (PMDB-PR). Ele começou a vida parlamentar em 69, como vereador, conquistou em seguida três mandatos de deputado estadual, chegando a ser presidente da Assembleia Legislativa e líder do governo José Richa. Compareceu à Constituinte e participa de reuniões do partido, apresentou boas emendas e interpeleou judicialmente o presidente da República a respeito da Ferrovia Norte-Sul, mas os parlamentares de outros Estados, ou os jornalistas que frequentam o Congresso, não sabem quem ele é.

TÍMIDOS

Os acanhados, que não conseguem falar em público ou defender suas posições, e por isso mesmo poucos sabem o que pensam ou mesmo se existem, formam outro time. O deputado Ruberval Pilotto, (PDS-SC e do Centrão) se enquadra nesse tipo. Ex-prefeito de Urussanga e ex-deputado estadual, foi eleito com apoio dos produtores de carvão e do Grupo Freitas, que controla uma cadeia de rádio e uma emissora de televisão, mas é de tal forma tímido que encaminha por escrito seus poucos pronunciamentos para não enfrentar a tribuna. Na bancada de Santa Catarina, ele é identificado por raros parlamentares pelo fato de se interessar principalmente pelo aumento dos seus subsídios, sendo o primeiro a exibir o contracheque.

Obscuros, ausentes: são os 'turistas'



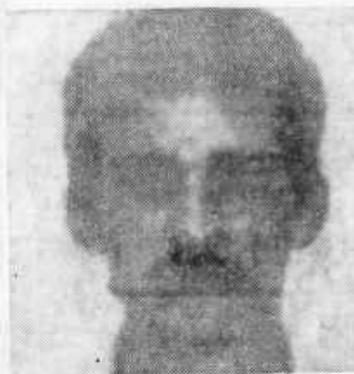
Lael Varella



Dionísio Dal Prá



Victor Trovão



Narciso Mendes



Cláudio Ávila

Na galeria dos constituintes desconhecidos figuram ainda os ausentes. Não frequentam o Congresso ou mesmo Brasília e, quando aparecem, ficam calados ou se ocupam dos seus próprios interesses. Normalmente, esse apagado parlamentar só comparece à Constituinte quando convocado pelo comando do grupo a que pertence para votações específicas. A lista é enorme e inclui até os mais bem votados parlamentares no último pleito, como o deputado malufista Jonival Lucas (PFL-BA), e que já foi deputado estadual, deixando o mandato para ser diretor do Consórcio Rodoviário. No cargo, ele enfrentou a denúncia de ter mandado asfaltar duas vezes a rodovia Itamarajá-Prado, obra que teria sido regamente paga sem nunca ter sido realizada, segundo o deputado Domingos Legnelli (PMDB-BA).

O deputado Messias Soares, único representante do Partido Trabalhista Renovador (PTR), filho do banqueiro de bicho Antônio Soares, que controla o jogo em Caxias, Magé e Petrópolis, não gosta de ouvir críticas ao Centrão. Por causa da preocupação com a imagem do seu grupo fez um único pronunciamento na Assembleia advertindo que era "pequeno, porém guerreiro", mas até agora não manifestou disposição de terçar armas. A lista é enorme e dela fazem parte constituintes que assumem seu desconforto no exercício do mandato, como o deputado Roberto Torres (PTB-AL), que não se importa de revelar sua falta de intimidade ou de atração pelo Congresso. Ele foi presidente da Assembleia Legislativa do seu Estado e se notabilizou por ter dado partida a vários "trens de alegria", nomeações de parentes e patrocinado a causa dos "marajás".

Nomes como Lael Varella (PFL-MG), Luiz Soyer (PMDB-GO), Nion Albernaz (PMDB-GO), Sérgio Spada (PMDB-PR), Sadie Hauache (PFL-AM), Rospide Netto (PMDB-RS), Narciso Mendes (PDS-AC), Ubiratan Spinelli (PDS-MT), Wagner Lago (PMDB-MA), Antônio de Jesus (PMDB-GO), Bosco França (PMDB-SE), Arnaldo Martins (PMDB-RO), Cleonânio Fonseca (PFL-SE), Fábio Raunhelitti (PTB-RJ), Evaldo Gonçalves (PFL-PB), Gandi Jamil (PFL-MS), Jairo Azi (PFL-BA), Jalles Fontoura (PFL-GO), Hilário Braun (PMDB-RS), Davi Alves (PDS-MA), Dionísio Dal Prá (PFL-PR), Cláudio Ávila (PFL-SC), e vários outros são praticamente esquecidos na Constituinte. Não participam das suas atividades, não discursam, não apresentam propostas ou defendem idéias pessoais, seja por qualquer das razões já citadas, ou porque conquistaram o mandato apenas para incluir na futura Constituição dispositivos de interesse próprio ou dos grupos que representam, o que poderá ser avaliado quando começar a votação final em plenário a partir do dia 27.

Brasília - Ag. Estadão

Linha direta com a Constituinte

Inaugurado há pouco mais de um mês em São Paulo, o Centro Pró-Memória da Constituinte funciona como linha direta entre os paulistas e os parlamentares. Tem um terminal de computador que fornece informações sobre todos os projetos apresentados, agrupados por assunto e manda sugestões para a futura Constituição. Tudo de graça. Norma Kiriakos, coordenadora do Centro, disse que os temas mais consultados são relativos à mulher e aos direitos sociais. O Centro, que fica no saguão do prédio da Secretaria da Justiça, no Pátio do Colégio, perto da Praça da Sé, mantém também uma exposição permanente de livros e cartazes sobre as constituições brasileiras.

O projeto foi inspirado na iniciativa da Fundação Pró-Memória, do Ministério da Cultura, que ajudou a Ordem dos Advogados do Brasil, seção São Paulo, o Instituto dos Advogados e a Secretaria da Justiça a organizarem o Centro Pró-Memória paulista, a exemplo dos que existem em outras capitais. Como a idéia de certo, o Centro poderá ser mantido até depois da promulgação da nova Carta. No caso, com informações sobre a legislação ordinária.